

## TEORIA DE WANDA HORTA E A TAXONOMIA DE NANDA: dificuldades encontradas por enfermeiros

**Aline Moreira Tiburcio dos Santos<sup>1</sup>, Danielle Souza Santos<sup>2</sup>, Crislaine Mara Santana Martins de Oliveira<sup>3</sup>, Natália Aparecida Máximo Ramos<sup>4</sup>, Ana Lucia De Faria<sup>5</sup>, Milva Maria Figueiredo de Martino<sup>6</sup>, Teresa Celia de Mattos Moraes dos Santos<sup>7</sup>**

<sup>1,2,3,4,5,7</sup> Universidade de Taubaté/Departamento de Enfermagem. Av. Tiradentes, nº 500, Bom Conselho, Taubaté-SP, CEP: 12030-180

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Enfermagem. Av. Tessália Vieira de Camargo, nº 126, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Distrito de Barão Geraldo, Campinas – SP, CEP.: 13.083-887

<sup>1</sup>[a\\_mts@hotmail.com](mailto:a_mts@hotmail.com), <sup>2</sup>[ssantosdanielle@hotmail.com](mailto:ssantosdanielle@hotmail.com), <sup>3</sup>[lainedecris@hotmail.com](mailto:lainedecris@hotmail.com), <sup>4</sup>[natalia.amr@gmail.com](mailto:natalia.amr@gmail.com), <sup>5</sup>[anadinda2002@yahoo.com.br](mailto:anadinda2002@yahoo.com.br), <sup>6</sup>[marfi@fcm.unicamp.br](mailto:marfi@fcm.unicamp.br), <sup>7</sup>[teresacelia@terra.com.br](mailto:teresacelia@terra.com.br)

**Resumo** - A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma dinâmica da assistência em saúde, sistematizada e inter-relacionada e possui seis passos: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com objetivo de identificar o conhecimento dos enfermeiros de um hospital do vale do Paraíba paulista em relação às dificuldades encontradas na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, de Wanda de Aguiar Horta, e do Diagnóstico de Enfermagem, de NANDA. A coleta de dados ocorreu de agosto de 2011 a junho de 2012, por meio de um formulário estruturado com 16 questões aplicado a uma amostra composta por nove enfermeiros. Os resultados demonstram que ainda existe muita dificuldade em desenvolver a Teoria de Wanda Horta e o diagnóstico de NANDA, pois muitos dos profissionais não foram capacitados corretamente ou de forma eficiente em ambos os métodos. Conclui-se, que existe a necessidade de se esclarecer a teoria e taxonomia para que os enfermeiros proporcionem uma assistência mais ampla e eficiente aos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Processos de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Educação em Enfermagem

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

### Introdução

A enfermagem teve seu marco inicial por meio dos cuidados prestados aos doentes por freiras, e a assistência realizada de acordo com que surgiam as necessidades. No decorrer dos anos a profissão ultrapassou os cuidados por caridade e construiu uma assistência individualizada e humanizada (FOSCHIERA; VIERA, 2004). Com o passar dos anos houve uma preocupação da enfermagem em adquirir conhecimentos teóricos baseado na prática (ÂNGELO; FORCELLA e FUKUDA, 1995). Surge no Brasil em 1979 o livro Processo de enfermagem de Wanda de Aguiar Horta que trata da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (FIGUEIREDO; ZEM-MASCARENHAS e NAPOLEÃO, 2006). E após dez anos, aproximadamente, nos Estados Unidos,

a Taxonomia I, que foi reavaliada em conferências de 1994 e 1996, reformuladas em 1998 e aceita na conferência bienal de 2000, sendo publicado como Taxonomia II, que trata do diagnóstico de enfermagem como instrumento na formação do enfermeiro (BRAGA; CRUZ; DALM, 2003).

A SAE constitui-se de uma dinâmica da assistência em saúde, com ações sistemáticas e inter relacionadas e possui seis passos: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem (HORTA, 1979). Porém merece destaque o diagnóstico de enfermagem o qual trata de um processo dinâmico e organizado, onde é preciso um pensamento crítico e tomada de decisão (GALDEANO et al., 2003). A taxonomia de NANDA constitui um diagnóstico que propõe

um julgamento sobre o indivíduo, a família e a comunidade, tanto em condições de saúde afetadas ou não, e sendo essencial para a formulação das prescrições de enfermagem, a qual é de responsabilidade dos enfermeiros (NANDA, 2009-2011). Com o objetivo de padronizar a linguagem dos diagnósticos (SILVA et al., 2009).

Esta pesquisa se justifica no intuito de conhecer melhor o processo de enfermagem baseado na teoria de Wanda de Aguiar Horta e o diagnóstico de NANDA, pois ressalta sua importância e relevância na assistência prestada.

Diante deste contexto esta pesquisa teve por objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros de um hospital geral do vale do Paraíba paulista e verificar as dificuldades encontradas na realização da SAE de Wanda de Aguiar Horta e o diagnóstico de NANDA.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa.

A amostra foi composta por nove enfermeiros que atuam em um hospital do vale do Paraíba paulista e que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo consentimento livre e esclarecido, conforme orientações realizadas antes da entrega dos questionários.

Os dados foram coletados nos meses de agosto de 2011 a junho de 2012.

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté sob o protocolo CEP/UNITAU número 063/11 e aprovado pelo responsável da instituição que foi estudada o qual, oficializou por meio do Termo de Autorização da Instituição.

Foi utilizado um formulário com 16 perguntas abertas e fechadas elaborado pelas próprias pesquisadoras, com base na literatura pesquisada.

O formulário foi composto por duas partes:

Parte I - caracterização do perfil sociodemográfico dos pesquisados, relacionado aos dados pessoais e as condições de trabalho do enfermeiro.

Parte II - problemática da pesquisa, trata-se das dificuldades encontradas por enfermeiros em correlacionar e distinguir o diagnóstico de NANDA com a Teoria de Wanda de Aguiar Horta.

Os dados foram processados por meio de estatística descritiva.

### Resultados

A Tabela 1 demonstra o perfil sociodemográfico dos pesquisados.

**Tabela 1** - Caracterização do perfil sociodemográfico dos pesquisados, Taubaté-SP, 2001/2012

Variáveis	Frequência	%
<b>Idade/anos</b>		
21 a 30	4	44,44
31 a 40	5	55,56
41 a 50	0	0
Mais de 50	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	7	77,77
Masculino	2	22,23
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de formado/anos</b>		
Menos de 1	1	11,11
De 1 a 3	2	22,23
De 4 a 6	4	44,44
De 7 a 10	1	11,11
Mais de 10	1	11,11
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de trabalho como enfermeiro/anos</b>		
Menos de 1	1	11,11
De 1 a 3	3	33,33
De 4 a 6	3	33,33
De 7 a 10	1	11,11
Mais de 10	1	11,11
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
<b>Turno de trabalho</b>		
Matutino	8	88,89
Noturno	1	11,11
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Em relação à problemática da pesquisa, 66,67% dos enfermeiros relataram que durante a graduação tiveram palestras ou aulas a respeito da Teoria de Wanda Horta e 55,56% dos participantes afirmou ter sido necessário a consulta da Teoria de Wanda Horta para realização de assistência durante os estágios.

Em relação ao grau de conhecimento após o término do curso de Enfermagem, 33,33% relatou ser bom, 33,33% ruim e 11,11% ser muito bom.

Quando questionados se já havia trabalhado com a Teoria em outra instituição, 88,89% negaram ter tido tal experiência.

Referente à experiência de se adequar à Teoria, 77,78% dos participantes afirmaram ter sido uma experiência boa.

Quando questionado o método de ensino utilizado na graduação, referente à assistência de Enfermagem, 44,45% dos enfermeiros respondeu que o método de ensino da instituição deveria ser padronizado.

Nas questões abertas, os participantes responderam de forma predominante as seguintes questões:

Quando questionado se a instituição que trabalha realizou treinamento para que você pudesse se adequar a assistência prestada segundo a Teoria de Wanda Horta? 66,67% negaram tal procedimento.

Dos que afirmaram, referiram ter participado da Educação continuada sobre o assunto aos enfermeiros e durante os estágios, realizaram estudos de casos.

Quando questionado como você fez para realizar a assistência segundo Teoria de Wanda Horta? A maior parte dos participantes relatou que obteve conhecimento por meio de estudo pessoal, por estudos próprios, realizando coleta de dados por meio de anamnese e exame físico, levantando os problemas, registro de intervenções e realizando evolução, reavaliando o que foi realizado como intervenção.

Na questão sobre qual a maior dificuldade encontrada na realização da SAE de Wanda e o diagnóstico de NANDA? A dificuldade foi percebida em ambas: Teoria de Wanda Horta - Exame físico e levantamento de problemas (classificação), e NANDA - Relação do diagnóstico com o problema de paciente. Houve também relato da Falta de conhecimento em ambos os métodos de assistência.

Como última questão aberta, questionou: se hoje, tendo convívio com os dois métodos de ensino e vivenciando experiências únicas, qual você escolheria para trabalhar?

Dos 66,67% que optaram positivamente por NANDA, relataram ser mais fácil de ser aplicada e bem mais objetiva e porque o enfermeiro tem ter mais conhecimento, além de padronizar o que está estabelecido.

Dos 55,56% que optaram negativamente por Teoria de Wanda Horta, relataram porque limita muito e não estimula o enfermeiro a relacionar o problema de enfermagem.

## Discussão

Pode-se observar que o entendimento e domínio de ambos os métodos de assistência ainda é muito precário dentre os profissionais de enfermagem, resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada no Hospital de São Paulo com 83 enfermeiras, o que faz perceber a grande necessidade que ainda existe de se

desenvolver durante a graduação, e até mesmo em educação continuada nas instituições de saúde, atividades que englobem a Teoria de Wanda Horta e o diagnóstico de NANDA para que o estudante ou profissional de enfermagem possa desenvolver a SAE com ambos os métodos e melhorar a qualidade do atendimento ao paciente (TAKAHASHI et al., 2008).

É importante que a instituição e a direção de enfermagem estimulem a equipe para que seja desenvolvido e colocado em prática o processo de enfermagem, conforme estudo realizado em uma maternidade da cidade de Fortaleza em 2005, onde os participantes citaram que não existe cobrança por parte da instituição e que durante a graduação, houve precariedade no direcionamento à assistência de enfermagem quanto à metodologia científica (FREITAS; QUEIROZ; SOUZA, 2007).

Com a discussão mais detalhada, poderá ser esclarecidas dúvidas e ampliado o conhecimento do enfermeiro para que seja passado adiante informações precisas e adequadas da forma de se utilizar em campo de trabalho e pesquisa a Teoria de Wanda Horta e o diagnóstico de NANDA separadamente ou juntamente.

Para uma implantação efetiva do processo de enfermagem, é necessário que primeiramente a chefia se comprometa com toda a equipe e desenvolva atividades de educação para que a mesma leve em consideração a importância do processo de enfermagem em sua prática (HERMIDA, 2004).

É importante evidenciar que para o desenvolvimento de um bom processo de enfermagem, o diagnóstico de NANDA deve ser utilizado juntamente com a Teoria de Wanda Horta na SAE, pois uma complementa a outra e ambas juntas podem trazer benefícios para o atendimento humanizado do paciente.

Uma pesquisa realizada no Hospital Universitário da Universidade de Sergipe em 2003 com 27 componentes obteve como resultado que os enfermeiros não conheciam as necessidades do cliente, por não fazerem uso do processo de enfermagem, o que interferiu negativamente com a relação enfermeiro/cliente durante a assistência a ser prestada (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Outra vantagem de se utilizar ambos os métodos, é que viabiliza a padronização da assistência de enfermagem, o que favorece muito o campo da pesquisa em saúde e facilita a evolução do paciente pela equipe multiprofissional de saúde.

No estudo realizado em 2008 que trata de um relato de experiência pelos alunos da 4ª série de enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil e seus professores, observa-se que na prática de

campo os enfermeiros ainda possuem dificuldades em desenvolver a SAE. Apesar do conhecimento dos graduandos sobre as etapas do processo, o déficit de execução está no diagnóstico de enfermagem. Desta forma foi proposto usar o diagnóstico de enfermagem de NANDA adequando-o a SAE de Wanda de Aguiar Horta, resultando na melhora da utilização do processo e na prática de campo (MAZER; MODESTO e VALL, 2009).

Mas ainda há dificuldade dos enfermeiros, em correlacionar, distinguir e desenvolver a SAE de Wanda de Aguiar Horta e a Taxonomia de NANDA. A capacidade de resolver problemas é essencial para o sucesso do cuidado.

### Conclusão

Com a evolução na área da enfermagem, houve a necessidade de se adquirir conhecimentos para auxiliar na formação profissional. As teoria e as taxonomia completam estes conhecimentos e tornam-se imprescindíveis neste processo, mas ainda há necessidade de que sejam bem esclarecidas entre os profissionais de enfermagem para que se tenha um resultado abrangente na assistência prestada.

### Referências

- ANDRADE, J. S.; VEIRA, M. J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Revista brasileira de enfermagem**. v. 58, n. 3, p. 261-265, 2005.
- ÂNGELO, M.; FORCELLA, H. T.; FUKUDA, I. M. K. Do empirismo à ciência: a evolução do conhecimento de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 29, n. 2, p. 211-223, 1995.
- BRAGA, C. G.; CRUZ, DALM, D. A. A Taxonomia II proposta pela *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). **Revista latino-americana de enfermagem**. v. 11, n. 2, p. 240-244, 2003.
- FIGUEIREDO, R. M.; ZEM-MASCARENHAS, S. H.; NAPOLEÃO, A. A. et al. Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 40, n. 2, p. 299-303, 2006.
- FOSCHIERA, F.; VIERA, C. S. O diagnóstico de enfermagem no contexto das ações de enfermagem: percepção dos enfermeiros docentes e assistenciais. **Revista eletrônica de enfermagem**. v. 6, n. 2, p. 189-198, 2004.
- FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUZA, J. A. V. O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade. **Revista brasileira de enfermagem**. v. 60, n. 2, p. 207-2012, 2007.
- GALDEANO, L. E.; ROSSI, L. A.; NOBRE, L. F. et al. Diagnóstico de enfermagem de pacientes no período transoperatório de cirurgia cardíaca. **Revista latino-americana de enfermagem**. v.11, n. 2, p.199-206, 2003.
- HERMIDA, P. M. V. Desvelando a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**. v. 57, n. 6, p. 733-737, 2004.
- HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU; 1979. p. 99.
- MAZER, I.; MODESTO, A. P.; VALL, J. [Homepage da Internet]. **Diagnósticos da NANDA conforme as necessidades humanas básicas de Wanda Horta nas práticas de campo dos graduandos em enfermagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.042.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2011.
- NANDA - NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem de NANDA: definições e classificação**. Porto Alegre: Artmed; 2009-2011. p. 452.
- SILVA, C. M. C.; AZEVEDO, S. L.; VALENTE, G. S. C. et al. Diagnósticos de Enfermeria como instrumentos en la formación del Enfermeiro: una revisión de la literatura. **Enfermería global**. v. 12, n. 3, p, 1-13, 2009.
- TAKAHASHI, A. A.; BARROS, A. L. B. L.; MICHEL, J. L. M. et al. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**. v. 21, n. 1, p. 32-38, 2008.